

-----**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS**-----

-----**COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE**-----

-----**VIDEOCONFERÊNCIA**-----

-----**REUNIÃO n.º 9/Ano 2020**-----

Data 26/10/2020 ----- **Hora de Início 18H /Fim 19h00**

Presenças:-----

José Augusto Carvalho-----	Rita Sammer-----	Sérgio Jacinto-----
Susana Neves-----	Pedro Castelo-----	João Rodrigues-----
Rui Prudêncio-----	Teresa Oliveira-----	-----

Assuntos tratados:-----

- 1- Análise da resposta do Diretor Executivo do ACES OesteSul ao N/ofício n.º 106/2020-----
- 2- Análise de dados retirados do SNS Transparência-----
- 3- Outros assuntos-----

Conclusões:-----

- 1- Depois da resposta do Dr. António Martins e da referência deste aos 5 telemóveis cedidos pela Câmara Municipal, Rui Prudêncio recordou que esses equipamentos ajudam a resolver as chamadas de “dentro para fora”. Os utentes continuam sem conseguir ligar.-----
O presidente da Assembleia comentou a referência “à disponibilidade para propostas concretas”, numa tentativa de alienar a Assembleia Municipal do seu papel, que é político, como que dando a dica de que “não critiquem mas apresentem propostas”.-----
Pedro Castelo considera que “espremido isto não dá nada” e deveria ser solicitada uma reunião com a ARSLVT.
- 2- Foram analisados os dados de utentes do UCSP, com e sem Médico de Família e verificou-se um aumento do n.º de utentes sem Médico de Família.-----
O diretor executivo do ACES respondeu ao ofício anteriormente analisado mas não enviou os dados solicitados pelo N/ofício n.º 104 com o pedido dos dados, não do ACES Oeste Sul no seu todo, mas limitados ao concelho de Torres Vedras.-----
- 3- José Augusto Carvalho deu a conhecer uma reunião que teve com o professor Moedas Duarte sobre a Associação de Cidadãos Amigos da Unidade de Saúde Arandis - A CAUSA - e partilhou os documentos recebidos.-----
No último paragrafo da ata da reunião entre A CAUSA e a Arandis é feita referência a “um discurso desmotivador” e Rui Prudêncio considerou ser um “recado” para esta comissão.-----
Rita Sammer considerou importante manter a atenção sobre este assunto e pediu cópia dos estatutos da Associação.-----
O presidente da Associação vai usar da palavra no período aberto a intervenção do público na próxima sessão da AM, para dar a conhecer não só aos deputados municipais como ao público em geral.-----
Ficou acordado o envio de comunicação escrita ao delegado de saúde, convidando-o estar presente na próxima sessão da AM para uma intervenção sobre o estado da pandemia no nosso território.-----
Foram ainda abordados os surtos em Lares e Rui Prudêncio considera que estes só são detetados aquando da ida de um utente a um Hospital. Depois de um teste positivo no Hospital, testam o Lar de onde vem aquele utente e verificam que há muitos mais infetados. O deputado considera que deveriam existir testagens regulares nestes espaços sob pena de quando se descobrem os surtos ser tarde demais.-----
Sérgio Jacinto concorda e disse que esta metodologia da testagem regular deveria ser extensível a todas as instalações coletivas, por exemplo, prisões e casa de acolhimento.-----

Rui Prudêncio concorda que isso seria o ideal mas não havendo capacidade para “atacar” em todas as frentes, os Lares deveriam ser a prioridade porque a morbidade é maior. Importa também recordar que estes edifícios, na sua maioria, não têm condições de isolamento. Os utentes partilham os quartos e espaços comuns.-----

Relativamente à vacina da gripe e a sua escassez, Rui Prudêncio disse que está a ser posta em prática uma estratégia de imunização de grupo, quanto à gripe sazonal, criando barreiras imunitárias em determinadas faixas etárias para evitar o impacto no SNS durante o inverno. -----

a)

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive letter 'R' followed by a vertical stroke.